

Turbulhõe
 cisão ou desdobramento dos turbilhões e de fusão de dois em um, fenômeno que nos sistemas vorticosos eletrônicos preludiam o que depois será reprodução por cisão e a reprodução sexual. (Os turbilhões podem fundir-se, dado que os seus movimentos elementares não apresentam inconciliáveis diferenças de constituição cinética.)

Todas estas observações vos mostram que no turbilhão podeis comprovar a existência de todas as características daquele sistema cinético vorticoso que é o primeiro centro de origem eletrônica, genética da vida e que já ele encerra em germen as notas fundamentais do mundo biológico. Este facto indiscutível é uma prova, que não podeis repelir, da própria natureza e da contiguidade evolutiva dos dois fenômenos afins: motos vorticosos e vida. Resultará assim evidente, também nesta, a íntima natureza cinética, que dela dá a mais profunda explicação, como acordemente deu para os fenômenos da matéria e da energia. Esta minha visão do fenômeno biológico igualmente vos mostra de que maneira é ele por mim posto e será desenvolvido, não como classificação botânica ou zoológica, mas como estudo da progressiva manifestação descentrica do princípio da vida. O meu pensamento caminha pelo íntimo das coisas, aderente à substancialidade dos fenômenos e quero mostrar-vos não mais a série das formas visíveis, que já conhecéis e sobre as quais, portanto, inutil se torna me estender, porém o porque delas, as causas, as metas e o desenvolvimento interior do princípio cinético da Substância que, mudando e conservando-se sempre idêntico a si mesmo, sabe tornar-se tudo no mundo dos últimos efeitos, que vos é acessível.

Só assim serão soluvels tantos problemas psíquicos e espirituais, cuja forma exterior, única que observais, nunca será suficiente a dar-vos a chave deles. E veremos assim, por progresso de evolução, por maturação de fenômenos, por desenvolvimento dos sistemas cinéticos da Substância, espiritualizar-se a forma e liberar-se, substituindo-se e cairam as vestes. E os princípios de ascensão espiritual das religiões estarão demonstrados por um processo racional, com uma lógica materialista; as supremas realidades do espírito, que vos aproximam de Deus, serão alcançadas pela senda que parecia extremamente afastada dele, a da ciência objetiva.

LVIII — A eletricidade globular e a vida.

Continuemos o nosso caminho, que procede do interior para o exterior, e observemos a forma sensoria de que se reveste o dinamismo dos motos vorticosos. No limite extremo das espécies dinâmicas e no limiar do mundo biológico, encontraremos uma primeira unidade orgânica, que precisamente reúne em si as características que temos observado, comuns aos sistemas vorticosos, bem como aos

Eletricidade globular
Princípio da celula
Importante
Reio
Antes de organismo de portador
globular celula
primeira celula

fenômenos biológicos. Esta primeira unidade dá-nos a *eletricidade globular*. Nela tendes a primeira organização de um sistema de vórtices, com uma primeira especialização embrionária de funções. Daí nascereá a primeira celula, que concretizará em si todos os motos vorticosos determinantes e lhes conservará em germen as características. Verdadeira síntese dinâmica e síntese química, síntese de forças e síntese de elementos, em que os sistemas atómicos se combinam em sistemas vorticosos e os átomos em moléculas subvertidas no recambio protoplasmico. Pelo princípio das unidades coletivas, paralelamente à diferenciação sucederá uma reorganização em mais vastas unidades, com progressiva especialização de funções. E as celulas formarão tecidos e órgãos e ao funcionamento de cada unidade, como no vórtice primitivo, presidirá uma proporcionada psyché ou princípio cinético diretor, de origem eletrica, até que, na evolução, transposta essa fase e fixada definitivamente no subconsciente a fase consciente de formação, a unidade passará à fase superior da consciência humana, que se sente a si mesma no âmbito da sua ação, mas apenas enquanto é trabalho de construção. Já vimos para que superiores metas ela se estende. Porém, como sempre, o que na vida importa é o princípio determinante das forças, é o prosseguimento da *evolução das causas* e não, conforme entendéis, a *evolução dos efeitos* (evolução darwiniana.)

Vimos que a energia eletrica, isto é, a onda dinâmica mais degradada, constrói, penetrando o edifício atómico, o sistema vorticoso. É preciso não confundir este processo com a imissão normal de energia "não degradada" nos sistemas atómicos já constituídos, imissão a que assistis em toda transmissão dinâmica (raios solares, etc.). O sistema vorticoso, aberto por natureza e em comunicação com o exterior, possuindo dois polos e todas as características que notámos, era o sistema mais apropriado a conjugar-se com outros vórtices semelhantes, entrando em combinação cinética com eles. O equilíbrio se ha estabilizado gradativamente, pelas próprias qualidades intrínsecas daquele tipo de movimento, num sistema de vórtices comunicantes, e eis nascido o primeiro organismo coletivo. Sem ainda ser celula, sem ser ainda vida propriamente dita, essa unidade, de natureza ainda essencialmente dinâmica, organismo de forças que se detem no limiar do novo mundo biológico, já contém todos os germens do iminente desenvolvimento. Ele viveu no vosso planeta, verdadeira forma de transição entre β e α , e se encontra hoje com a sua função biológica exaurida. Contudo, alguns de seus traços se conservam e podeis observá-los, para lhe deduzirdes as características. Pois que a natureza não olvida, também nunca anula definitivamente as suas formas e a lembrança das tentativas ressurge, embora irregularmente.

O *raio globular* é um organismo dinâmico de constituição eletrônica, que em todos os casos vos é dado observar. Descendente

longinquos dos tipos mais potentes, donde nasceu a célula, tem ele hoje, naturalmente, um equilíbrio instável, transitório, uma breve persistência de vida e uma tendência ao desfazimento. Se bem que o organismo efemero, que raramente retorna por lembrança atávica, o seu aparecimento e comportamento são factos de que tendes experiência. Podeis, portanto, comprovar quantas afinidades este primeiro ser apresenta, quer com os *motos vorticosos* dos quais é filho, quer com os *fenômenos da vida*, que ele em si já encerra em germe. Posto entre os dois fenômenos, que conjuga por continuidade, apresenta naturalmente as mesmas características que lhes são comuns, como já vimos. Com este novo termo temos fechado a cadeia que vai da *eletricidade*, última espécie dinâmica (onda degradada) ao *vórtice eletrônico* que ela determina na matéria, ao primeiro organismo de vórtices eletrônicos, o sistema elétrico fechado do *raio globular*, depois à *celula*, com a qual entramos na *vida*.

O raio globular é, então, um sistema elétrico fechado, nova unidade coletiva, formada da combinação e associação de sistemas vorticosos, gerados por penetração eletrônica nos sistemas cinéticos atómicos e que se mantêm ligados, formando unidade por efeito de reciprocas relações ativo-reativas. (A sua própria forma é a de um sistema de forças, fechado e equilibrado). Aqui, a onda dinâmica degradada assume um novo modo de ser. Sua trajetória se abismou com os trens eletrônicos nos sistemas atómicos, fundiu-se neles; seu movimento muda de forma, não mais se transmite: retorna sobre si mesmo; o sistema cinético que preludia a vida é profundamente mudado e essencialmente diverso. A trajetória da transmissão dinâmica muda de direção; a eletricidade não mais se projeta de um polo a outro; dobra-se sobre si mesma em *círculo fechado*, que se mantém, afim de que a estabilidade do sistema não se destrua pela intervenção de forças exteriores. Esta a construção cinética do raio globular. Mas, se por um lado ele é organismo de forças, próximo das formas dinâmicas donde *ascendeu*, por outro lado toca a matéria, arrasta consigo os sistemas atómicos e deles se reveste, como se tornara um corpo.

Reduzidos à sua substancial natureza cinética, são bem compreensíveis estes fenômenos de transmutação. Entremos agora na química. Os corpos simples são os primeiros que a onda elétrica degradada encontra na sua passagem, os elementos da atmosfera. Por imissão eletrônica, eles são elaborados e o sistema cinético múltiplo do raio globular se torna um centro de elaboração química. Investindo a íntima estrutura do átomo, a energia pôde concentrar em torno da sua impulsão a matéria encontrada; a *impulsão*, o sistema genético, se conservará como força diretriz da vida, o *psiquismo animador* da forma; a *matéria*, arrastada, no seu entrelaçamento de combinações químicas, cada vez mais complexo, se estabilizará em unidades cada vez mais compactas e em formas cada vez mais es-

veis, e constituirá o *corpo*. A vida formará assim, ela própria, o seu suporte, bastante estável para iniciar sua evolução e, com um contínuo processo diretivo, provindo do interior para o exterior (tangível direção dos fenômenos vitais), lhe operará a transformação progressiva.

Desse modo a eletricidade ha podido condensar os elementos do ar. Agora reconhecerás que o ar contém exatamente os quatro corpos fundamentais H, C, N, O, que se vos deparam na base dos fenômenos da vida. Eles apresentam a propriedade de existirem em estado gasoso na atmosfera; hidrogenio, carbono, azoto, oxigenio, representados pelo azoto e oxigenio em estado livre e pelos outros em estado de vapor d'água (H_2O) e de gas carbonico (CO_2); prontos a encontrar toda a série dos corpos secundários, que os auxiliarão na formação do protoplasma definitivo. Vemos, pois, que precisamente estes corpos, pela característica que têm, de *possuir pesos atómicos baixos, são os primeiros a imergir no círculo vital*.

Quer isso dizer que a série dos trens eletrônicos da onda dinâmica degradada, chegando dos espaços, se encontrou, primeiro, com os sistemas atómicos de estrutura cinética mais simples, isto é, de menor número de órbitas eletrônicas, os mais fáceis de serem penetrados e transformados em sistemas vorticosos, ou, seja, em outros tantos germens de vida. Os átomos daqueles quatro corpos, mais obedientes e maleáveis ao impulso da superveniente energia radiante, foram assim facilmente achados e preeleitos e por isso eles constituem os elementos fundamentais da vida. Vêdes que é caracter essencial e comum a todos os compostos orgânicos o conterem carbono como elemento mais importante e com ele o hidrogenio, o azoto e o oxigenio. A química orgânica se baseia toda nôs compostos de carbono. Ele possui qualidades que o tornam particularmente apto às funções da vida: grande elasticidade química, donde facilidade de combinar-se com os elementos químicos mais dispare, o que lhe confere uma excepcional fecundidade de composições; inércia química, que ele transmite também aos corpos com que se une, operando como resistência nas reações, obrigando-as a uma lentidão de movimento, inusitada no mundo da química inorgânica. Por esta sua tendência a eliminar as transformações brutais, que nas substâncias minerais atingem de subito a forma do mais estável equilíbrio, o carbono pôde constituir-se o elemento mais apto a ser o arcabouço químico da vida. Dessa maneira foi possível nascer uma química instável e progressiva, de cadeias dinâmicas abertas, em que as capacidades do carbono são largamente utilizadas e onde as encontrais todas. E' por estas razões íntimas, isto é, pelas qualidades intrínsecas do material constitutivo, que a vida terrestre assumiu a forma de metabolismo, que lhe é fundamental. Imaginai outros aglomerados e centros de matéria, em que os mesmos elementos químicos estejam diversamente

Os quatro elementos
físicos da vida
H - C - N - O

Carbono químico
Arcabouço da vida

dispostos ou maduros, e comprehendereis de que infinitas fórmas o mesmo onipresente principio da vida pode estar desenvolvido no universo.

Possivel foi assim nascer na terra uma nova quimica, lenta, mas essencialmente dinamica, de continuos deslocamentos de equilibrios e que, embora sempre em movimento, nunca chega a uma estase definitiva. E sobre essa especialissima quimica mutavel puderam basear-se os processos da vida e da sua evolução.

Vêde que, nestes seus primeiros movimentos, encontrais os germens das caracteristicas fundamentais que depois acompanharão sempre todos os fenomenos biologicos e que só elas poderão permitir a progressiva transformação ascensional. O impulso originario achou assim os elementos aptos a lhe permitirem o desenvolvimento e pôde assim desenvolver-se e se desenvolveu no vosso planeta. *A quimica de equilibrio estavel, da materia, se transformou desse jeito na quimica de equilibrio instavel da vida;* a ordem estatica se mudou em ordem dinamica. Isto prova que a vida é uma fusão dos dois mundos, por quanto é ao mesmo tempo materia e fecundação desta, por obra de um superior principio dinamico, a energia. Feito de limo, o corpo recebeu do céu a sua alma.

Pela sua maravilhosa plasticidade, o carbono é a *protoforma da quimica da vida*. E as condições da atmosfera primitiva eram, com relação á genese da vida, ainda mais favoraveis do que no presente; muito mais rica de acido carbonico, então abundantsimo, mais densa, quente e, sobretudo, carregada de vapor d'agua, oferecia (tambem como elasticidade quimica de uma materia mais jovem e menos estabilizada) favorabilissimas condições, agora desaparecidas, para a condensação e a genese das materias protoplasmicas. Segue-se que, na primeira idade da terra, elementos minerais primitivos, agua, gas carbonico, azoto, são levados pelas combinações cada vez mais complicadas da quimica organica e a materia mineral do ambiente é conduzida progressivamente até á estrutura protoplasmica. Hoje, com o mesmo processo deparais na assimilação que os vegetais operam, partindo dos elementos minerais primitivos, isto é, na *sintese das proteinas*, que se completa partindo das substancias inorganicas, nesses laboratorios sinteticos que são as plantas. Com a circulação da agua, que permite a utilização do azoto nela dissolvido, e com a introdução de anidrido carbonico (utilização do carbono contido na atmosfera), se imitem no movimento vital os quatro elementos fundamentais de que falámos.

O primeiro organismo cinetico, em que essa sintese quimica se iniciou, foi o *raio globular*. Os primeiros corpos a serem imitidos no novo sistema dissemos terem sido os de baixo peso atomico, existentes em estado gasoso na atmosfera; e este foi exatamente o

berço em que tudo se achou pronto para o desenvolvimento do novo organismo de origem eletrica e circuito fechado. Conquanto ele hoje não apareça, por se haverem mudado as condições do ambiente, senão como instavel recordação atavica, podeis verificar que a sua densidade se aproxima da do hidrogenio, que naturalmente tinha que ser, dada a sua estrutura atomica, o primeiro elemento movido pela radiação eletrica. Com efeito, nos casos que podereis observar, reconheceres que estes globos eletricos "flutuam" no ar, o que prova que a densidade deles é menor, ou quasi, do que a da atmosfera, como exatamente o é a do hidrogenio. O primeiro material biologico, pois, foi o hidrogenio, ao qual, em seguida, outros se juntaram. Este o primeiro corpo de que a energia se revestiu, o seu primeiro apoio na terra; um corpo leve, gasoso, á espera de condensação e de combinações. De hidrogenio, a mais simples expressão da materia revivida por um novo impulso dinamico potentissimo, é constituido o raio globular.

Por outro lado, tem ele todas as *caracteristicas fundamentais de um sér vivo*. Se observardes como se comporta, ve-lo-eis emitindo uma luz que lembra a fosforescencia, possue uma *individualidade* propria, distinta do ambiente, e uma *persistencia*, se bem que relativa, hoje, dessa individualidade; uma especie de personalidade. A explicação dos seus deslocamentos lentos, proximos do solo, parecendo evitar os obstaculos, sem nenhuma tendencia para acercar-se dos metais e corpos condutores, não vos pode ser dada por qualquer lei fisica. Ele se desloca no ar, por uma *vibração periferica* sua, que é a primeira exteriorização cinetica em que se manifesta a vida e a expressão daquele rudimentar psiquismo que a dirige. E' qualquer coisa como os cilios vibratilis dos infusorios, um impulso que parece *vontade* e uma como *escolha*, uma como *previdencia*, uma possibilidade de inteirar-se do mundo exterior e de *dirigir-se* com conhecimento e quasi com memoria dele. E' o alvorecer do psiquismo nas suas qualidades essenciais.

De certo, não se vos afigurará absurdo supor que a superficie do globo eletrico seja séde de movimentos especiais e coordenados, agora que conheceis a intima estrutura cinetica do sistema, estrutura de motos vorticosos abertos e comunicantes, em relações, por meio de ações e reações, com as moleculas exteriores áquele sistema. E estas caracteristicas da vida encontramo-las todas nos motos vorticosos de que é intimamente constituido o raio globular. Logico é, portanto, que os encontreis tambem nele. Prova isto a *conexão* entre sistema vorticoso, raio globular e primeira unidade protoplasmica da vida. No raio globular ainda ha outras características dos motos vorticosos, como a capacidade de *cindir-se* em dois e *reunir-se*, qual sucede nos vortices; conseguintemente, possibilidade de *multiplicar-se* com sistemas que se aproximam da reprodução por cisão e da sexual. Ele muitas vezes ressurte, mostrando

1. Sintese da vida
2. Organica
3. Mineral

1. Sintese das proteinas
2. Raio globular

1. Raio globular
2. Reprodução

a um tempo intima *coesão unitaria e elasticidade*, proprias assim da vida, como dos motos vorticosos.

O raio globular *decompõe a sua unidade*, restituindo, como na morte biologica, a sua energia interna. Apenas, a sua morte é mais violenta, de forma explosiva, porque aquela restituição de energia é mais rapida. E é lógico que seja assim, porquanto a energia se encontra ainda nas suas primeiras e mais simples unidades orgânicas, não se acha, por conseguinte, presa nas tramas de uma complexa estrutura química. Na vida, o sistema dos motos vorticosos é mais complexo, ha nele um entrelaçamento tal, quanto à estrutura orgânica, que, de transição em transição, a energia tem que passar por laboriosas mudanças, antes de desenredar-se e chegar ao ambiente exterior. Daí o terdes aqui, na morte, uma restituição de energia mais lenta e progressiva. Assim, por explosão, se extinguem essas efemeras criaturas, ultimo retorno das formas ultrapassadas, que dão nascimento à vida.

Entretanto, em condições elétricas e químicas mais apropriadas, no momento da evolução, quando a substância estava madura e pronta para a sua transformação, aquelas primeiras tentativas de equilíbrio hão podido estabilizar-se e o raio globular logrou evolver até à forma protoplasmica. Os casos esporádicos, que hoje podeis observar, não são mais do que esbôcos de reconstrução daqueles protorganismos em que começaram a atração e a elaboração dos elementos para a química orgânica, verdadeiros laboratórios para a síntese da vida. Os casos mais estaveis, os organismos mais resistentes, os mais favorecidos pelas condições do ambiente, esses *sobreviveram*. Com a mesma prodigalidade com que a natureza multiplica e difunde hoje os seus germens, dos quais apenas um numero diminuto sobrevive, também surgiram em miriades esses globos ligeiros em que a vida começava a despertar e estava latente o germe de suas leis. Eles ainda vagavam à mercê das forças desencadeadas numa atmosfera densa, quente, carregada de vapores d'água, de gás carbonico, primeiras luzes incertas que, no entanto, continham a potência da vida. Era a hora imprecisa, crepuscular, a hora das formações, na qual o mundo dinâmico, em plena eficiência, porém convulsionado pelos mais fortes desequilíbrios, tentava novas sendas, se apresentava desordenadamente às portas da vida.

Aqueles globos de fogo eram então os únicos habitantes do planeta, não excepcionais e instaveis como agora, mas numerosíssimos e estaveis. Nem todos explodiam (violenta morte acidental). O intimo movimento vorticoso se tornava cada vez mais compacto. A condensação de uma massa gasosa, com as dimensões de um dos raios globulares que ás vezes voltam a formar-se na terra, vos dá um volume que é, como grandeza, da ordem das primeiras massas protoplasmicas. Mudou assim o peso específico e não mais pôde o

raio globular
nos procurar e a vida

O raio globular
nos procurava e a vida

o raio globular
nos procurava e a vida

Tranformação do Raio globular
em Raio globo

primeiro organismo flutuar nos ares. A onda gravifica investiu a matéria que, memoriada, respondeu ao apelo íntimo. A *condensação foi atraída e caiu*. Cairam as miriades de germens da vida; arrastados pelas chuvas, aumentados de peso pela condensação, cairam nas quentes águas evaporativas dos oceanos. A protoforma da vida chegaria ao seu berço. A matéria receberia o sopro divino: tinha agora que viver. E as águas, sobre as quais se movêra o espírito de Deus, tornaram-se a séde dos primeiros desenvolvimentos, que só mais tarde atingiriam as terras emersas. Estabilizou-se cada vez mais o íntimo sistema do primeiro germe; absorveu e fixou no seu ciclo novos elementos; complicou-se e cresceu no seu metabolismo íntimo; esboçou as suas primeiras formas, que foram vegetais, simples algas marinhas; diferenciou as primeiras notas características das várias ramificações dos sistemas biológicos. Assim, da matéria, retomada no turbilhão dinâmico, animada de um novo impulso, em forma de germe elétrico tombado do céu, nasceu a vida.

Não ouseis pensar na possibilidade de fazerdes vós uma *síntese química da vida*, de dominardes o sagrado fenômeno em que se empenharam as maiores forças da evolução. Daqueles tempos até hoje, a evolução percorreu longuissimo caminho e irreversível é a sua linha. Absolutamente impossível vos é reproduzir condições definitivamente superadas. A fase que a energia então atravessava era um estado substancialmente diverso do atual. A íntima estrutura da forma dinâmica, elétricidade, qual a observais, já não possue aquelas propriedades, nem o mesmo ambiente de ação. A energia, hoje, já tem vivido as suas fases, como viveu as suas a matéria e, do mesmo modo que esta, se estabilizou nas suas formas definitivas. Aqueles equilíbrios de transição, aqueles momentos intermediários, aquelas fases de tentativas e de espera foram transpostas naquele campo. Os tipos já estão, doravante, firmados e o transformismo evolutivo ferve noutro lugar. A hora presente é das *criações espirituais*. Materia e energia exauriram seu ciclo e não podeis mudar as trajetórias invioláveis dos desenvolvimentos fenomenicos. Lembrai-vos, ao demais, de que sois o próprio princípio que quereríeis dominar, levado a um nível superior. A lei de que também sois representantes, não pode dobrar-se sobre si mesma para se modificar. Estais num momento de transformação do todo, momento do qual não podeis sair.

Verdadeiramente, não imaginais o que quereríeis, nem o alcance de semelhante facto, nem que imensa, absurda desordem ele constituiria. Que significaria, atualmente, uma gênese artificial da vida? Só o a terdes julgado possível mostra que não fazeis a mínima idéia do funcionamento orgânico do universo. Uma tal gênese presume imensos períodos de maturação e períodos igualmente vastos de desenvolvimento gradativo. Poder-se-ia hoje, assim, sem preparação, iniciar um novo processo evolutivo, para dirigí-lo

aonde e como, num planeta que já principia a envelhecer? Os fenomenos são sempre regidos por uma causa determinante e por um escópo elevado e distante, a ser alcançado. Tendes feito da ciencia um conceito por demais utilitario e práctico e a julgais acessivel a todos por qualquer meio. Digo-vos eu que, ao contrario, o dominio dos fenomenos e o poder de determina-los correspondem a leis precisas, de maturação individual e coletiva, e não podem ser concedidos, senão aos que galgaram um alto gráu de elevação espiritual e de evolução da personalidade. Digo-vos que tambem na ciencia ha zonas sagradas, das quais ninguem pode aproximar-se sem o sentimento da veneração e sem a prece.

Neste campo do conhecimento, onde se movem forças tremendas, não se pode avançar, senão mantendo exato equilibrio entre causa e efeito. Espanta a facilidade com que crêdes possivel a loucura do arbitrio, onde reina suprema ordem, tão complexa quão perfeita! O dominio sobre semelhantes fenomenos vos armaria de poderes imensos e que garantia oferece para isso a vossa moral ainda tão atrazada? Assim sendo, os fenomenos basilares e os pontos estratégicos da evolução se conservam zelosamente em custodia e protegidos contra a vossa desastrosa intromissão, porque a vossa ignorancia é a vossa impotencia.

Não vos parece absurdo que um organismo de leis tão profundas, perfeito na eternidade, possa ser tão incompleto e vulneravel, que preste o flanco a possibilidades de arbitrarias subversões? Ha-veis de reconhecer natural que, no seio de uma ordem suprema, em que reina soberano o equilibrio, tambem exista um feixe de forças especializadas na função de proteger as partes mais vitais do organismo, de evitar toda violação, de inutilizar toda causa de desordem, qual, neste caso, seria, precisamente, a vossa psyché ou vontade, de modo nenhum educada para o dominio conciente de tais forças.

Como a vossa vida tem a sua sensibilidade e os seus instintos, tanto mais despertos, quanto mais vital seja o ponto a proteger, tambem o universo tem as suas defesas sempre prontas e em ação, pelo mesmo principio de conservação e de ordem que vos sustenta.

LIX — Teleologia dos fenomenos biologicos.

A vida: panorama sem confins. Filha da energia onipresente, a vida está em toda parte no universo, nascida do mesmo principio universal e desenvolvida diversamente, como resultante exata do impulso determinante e das reações das forças do ambiente. Pan-biose (1), não mediante transmissão de espóros, ou de germens, por

(1) *Panbiose*: "pan" — todo; "bios" — vida: "todo-vida".

vias interplanetarias e interestelares, mas pela onipresença da grande mãe: a energia — principio positivo, ativo, conjugado ao principio negativo, passivo: a materia. O germe do psiquismo ha descido do céu, como um fulgor, ás visceras da materia, que o apertou em seu seio, num amplexo profundo, envolvendo-o, dando-lhe, tirado de si mesma, um corpo, uma veste, a fórmula de sua manifestação concreta.

Vós mesmos sois esse fenomeno; mas, lembrai-vos de que — das plagas ilimitadas do universo — responde a vida irmã, filha da mesma mãe. Todo planeta, todo sistema planetario, toda estrela estño cheios dela, em fórmas diversissimas, com diversissimos meios e escópos. Abandonai o vosso piedoso antropomorfismo, que faz de vós centro do universo e unicos filhos de Deus; abri os braços a todas as criaturas irmãs; harmonizai com os delas o vosso cantico e o vosso trabalho de ascese. Subir, subir — eis a grande paixão da vida toda — para uma potencialidade e uma consciencia que não admitem lindes. Tambem na vossa terra, desde os primeiros microorganismos, é essa a aspiração constante, a tenaz vontade da vida.

Olhai em torno de vós. Imenso é o panorama da vida terrestre. São tais a profusão dos germens, a potencialidade das espécies, que, sem a reação de germens e espécies contrarias ou concorrentes, uma só delas bastaria para invadir todo o planeta. A vida é tão graxil, tão vulneravel, mas, ao mesmo tempo, tão potente, que praticamente se mantem indestrutivel. Vêde que tesouros de sabedoria esparsos nas suas fórmas; quanta previdencia sutíl, que finura de sagacidade, que resistencia de meios, que complexidade de arquitetura na construção organica, quanta economia e exatidão na divisão do trabalho e, simultaneamente, quanta elasticidade! Na vida, tendes sintetizada a mais alta sapiencia da natureza. Como seria jámais possível que fenomenos reveladores de tão profunda inteligencia e de tanta sabedoria, diante da qual a vossa se some, ocorressem por obra do acaso, sem razão? Como ha sido possível que uma ciencia logica e racional se tenha tornado tão vergonhosamente miope, que não veja o grande conceito que transborda de todos os fenomenos da vida e a finalidade superior que os explica e a todos rege? E que desastre, quando tais aberrações pretenderam arrastar-se pelo campo ético e social! O materialismo, dando lugar ao surto de uma pseudo-civilização mecanica, retardou de um seculo o progresso espiritual da humanidade.

Olhai ao vosso derredor. Do protozoario ao homem, da celula ao mais complicado organismo, sempre identica essa febre de ascensão, essa inquebrantavel vontade de viver, inquebrantavel, porque transpõe todos os obstaculos, vence todos os inimigos, triunfa de todas as mortes. Por toda parte, um supremo instinto de luta pela sustentação do fenomeno maximo, para cuja conserva-